

ARTES PLÁSTICAS

AVIVANDO O FAZER ARTÍSTICO

LUCIANA AMORMINO

Do viver no interior de Minas Gerais surgiu "Estética Interiorana". Do brincar e pensar na formação artística da criança nasceu "Arte na Infância". Dois projetos da Aviva, empresa criada por Elias Rodrigues de Oliveira, inicialmente voltada para arquitetura. No entanto, a Aviva acabou se formatando como uma empresa ligada ao setor cultural, área de interesse de seu criador desde que era criança, na pequenina Entre Folhas (MG).

Quando perguntado sobre sua profissão, Elias respondeu que essa era uma palavra que o incomodava: "O que é a minha profissão? Isso me confunde, não sei responder hoje e espero cada vez saber menos responder a essa pergunta". Essa foi a resposta não-resposta sobre isso. Nada surpreendente para uma pessoa que buscou, ao longo de sua história, ter uma formação generalista. No entanto, uma pista para descobrir a que ele se dedica surgiu logo: "Apesar da própria formação acadêmica, estive sempre ligado à área de expressão artística". E é sobre essa pessoa preocupada em descobrir e divulgar a expressão cultural em dois âmbitos marginalizados - a infância e o meio rural - que vamos falar.

Expressão. Essa talvez seja a melhor palavra para definir o trabalho de Elias Rodrigues de Oliveira. Expressão em seu sentido mais profundo e essencial, escondida nos recônditos interioranos esquecidos ou no fazer artístico das crianças. Expressão que usa o digital como ferramenta facilitadora da criação e da divulgação da arte em escalas e tamanhos diferentes, democratizando a publicação e dando ensejo ao surgimento de novas linguagens.

Na adolescência, Elias fez curso de pintura e música, em São Paulo. Posteriormente, deixou a música e se dedicou apenas à pintura. Como trabalhava durante o dia e estudava à noite, sempre foi difícil que ele tivesse tempo para fazer coisas que não davam dinheiro de imediato, como a arte. Mas seu fazer artístico sempre aconteceu a partir de motivações, descobertas, investigações, realização pessoal e buscas profundas, desvinculadas de uma situação de mercado de trabalho. "Essa formação generalista, humanista, é que me interessa, e acho que é um direito de todos. Foi o que eu busquei e, sempre que posso, falo isso, para encorajar iniciativas nesse sentido e também perturbar os especialistas e as escolas especializadas", afirma.

Seu ideal de realização pictórica foi pulverizado na produção de música, literatura, foto, vídeo e das artes, o que, de certa forma, acabou o afas-



Elias Rodrigues de Oliveira, fundador da Aviva, empresa voltada para o segmento cultural, relata sua trajetória e discute sobre arte e cultura

ARTES PLÁSTICAS

AVIVANDO O FAZER ARTÍSTICO

LUCIANA AMORMINO

tando do sucesso urbano, da fama como arquiteto, que vinha obtendo com prêmios em arquitetura. No entanto, não é essa fama que o interessa, mas sim a realização de um fazer artístico desvinculado de uma situação de mercado.

Arte na Infância

Em sua família formada por 12 irmãos, Elias sempre foi o tio preferido, devido à sua disposição para levar as crianças a desenvolverem seu lado lúdico e a despertarem novas formas de expressão. Foi pensando em proporcionar instrumentos para expressão artística no mundo infantil que Elias formatou, há seis anos, seu primeiro projeto cultural, aprovado na Lei de Incentivo à Cultura: "Arte na Infância". O projeto se realiza em escolas públicas e centros culturais. São oferecidas oficinas, palestras e exposições com o objetivo de promover, divulgar e valorizar artes plásticas produzidas por crianças. As oficinas são compostas por atividades teóricas e práticas em que técnicas tradicionais associadas a recursos de computação e à Internet favorecem a expressão gráfica da criança.

A idéia era proporcionar cursos de formação de elementos básicos para a capacidade de expressão infantil. Para Elias, ao ser incentivada e reconhecida como produtora de bem cultural, a criança toma consciência do seu valor e eleva a sua auto-estima. Através das qualidades estéticas da infância, ela resgata seus méritos e promove sua expressão, fazendo-nos repensar valores, significados e funções nos processos da arte. Com isso, um conceito básico e simples, porém nem sempre aceito, passa a ser reforçado: a criança é capaz de fazer arte. Para estimulá-la, portanto, é preciso fornecer condições para que esse fazer se realize, o que, muitas vezes, não acontece. "Falta um zelo no sentido de a escola formal e a família reconhecerem que a vida não começa depois dos 20 anos. Começa na infância e é sobre esse período da vida que vamos escrever memórias, posteriormente. Essa infância precisa de um apoio para comercializar e colocar em exposição seu produto. O adulto detém o poder financeiro e é extremamente egoísta nisso. A criança está alijada de seus direitos à expressão", considera Elias.

A busca pelo trabalho da criança veio do interesse de Elias pelo fazer primitivo, pelos elementos básicos e essenciais que existem em sua expressão. As duas perguntas básicas que ele queria tentar responder eram: "Como seria uma expressão essencial?" "Como seria uma expressão despojada de modismo,



ARTES PLÁSTICAS

AVIVANDO O FAZER ARTÍSTICO

LUCIANA AMORMINO

de estilo de época?” Essas reflexões feitas ao longo do trabalho “Arte na Infância”, resultou em análises sobre a arte oficial. “Cheguei a fazer um trabalho chamado ‘Estruturas da composição da obra’. Identifiquei alguns padrões estruturais da composição que são recorrentes na obra de arte, ao longo da História. Isso me leva a perceber que o essencial na composição está ligado a estruturas análogas a situações do mundo físico, como sensação de movimento, de peso, de equilíbrio e de massa. A obra de arte, para ser viril e potente, tem que nos remeter a experiências que passam pelo território da instabilidade e da estabilidade. Essas interferências e interações são essenciais e estão fortemente presentes na obra da criança, o que valida o trabalho feito por elas, já que essas estruturas também estão presentes na obra dos grandes mestres. Picasso já falou sobre isso, mas ninguém tomou providência em relação ao reconhecimento do valor da obra dessa criança. O holofote no adulto nos traz como prejuízo o afastamento dessas questões e nos impede de perceber as contribuições que as crianças têm a nos dar e que a criança em nós também tem a nos dar”, considera Elias.



Os trabalhos que vem sendo realizados no projeto “Arte na Infância” deram origem ao site “ZeroKid” (www.zerokid.com.br), uma galeria de arte virtual.

Estética Interiorana

Descobrir elementos estéticos no meio rural e levar os moradores a terem um novo olhar sobre seu território, sua história, seu lugar e suas imagens. Esse é o grande resultado do projeto “Estética Interiorana”, desenvolvido por Elias Rodrigues de Oliveira, na Aviva, desde 2003.

O trabalho começa quando o “ArteMóvel”, o furgão cultural da Aviva, sai de interior a interior, em busca de expressões estéticas. Ao chegar no lugar, Elias fotografa elementos estéticos, utilizando recursos digitais. “Quando faço um trabalho de estética interiorana, entro numa casa e registro numa visão-fotográfica o meu recorte, apresento-lhes novas visões daquela casa e, ao mostrar para os próprios moradores esse novo olhar, eles comentam: ‘não é que é bonito mesmo?’ Com isso, eles têm oportunidade de ver um novo recorte sobre si mesmos, o que causa um nível de estranhamento. Tenho chamado a isso ‘espelho digital’. É uma oportunidade de, a partir dos recursos digitais, facilitar a expressão dessa pessoa que, em certos casos, nunca foi fotografada.

Acontece aquele estranhamento que se tem quando se depara consigo mesmo no espelho. Eu os faço refletirem sobre aqueles valores que eles têm. Registro e levo de volta a eles”, considera Elias.

Ao registrar uma “escultura espontânea” ou outra expressão artística,

ARTES PLÁSTICAS

AVIVANDO O FAZER ARTÍSTICO

LUCIANA AMORMINO

Elias apenas reforça e valoriza o que os moradores, inconscientemente, já sabiam: há um valor estético naquela composição espontânea. No entanto, o que eles não tinham era um discurso verbal formado sobre aquela expressão. "Existe um nível de percepção inata sobre composição, que está na criança e em qualquer pessoa que a realiza", diz Elias.

Depois que é feito o registro e mostrado aos moradores, o Estética Interiorana parte para um local público no entorno rural, geralmente uma escola, onde as imagens ali registradas são mostradas, bem como outras referentes a projetos anteriores. Nessa ocasião, pessoas que desenvolvem alguma atividade cultural são convidadas para se apresentarem, num momento de integração entre os participantes e até mesmo entre as gerações. "Isso é apenas uma ação cultural que está ausente, que lança uma série de significados de ações da expressão cultural, quando ela se dá no dia-a-dia e se remete à sua memória, à sua história. Esse projeto proporciona experiências enriquecedoras, que contribuem para o diálogo dentro da família".



O digital

Como suporte de registro em seus dois projetos, Elias utiliza os recursos digitais, como computação gráfica, fotografia, vídeo, registro de áudio e reprodução de áudio. A imagem inicia-se a partir de um gesto manual feito com o giz de cera, lápis ou outro material, de origem analógica, mas que depois, a partir da utilização do computador como ferramenta de expressão, passa para o digital. "Estou nada mais do que utilizando o recurso digital como facilitador do registro dessa imagem, de sua replicação e divulgação em escalas e tamanhos diferentes. São facilidades de uma ferramenta dentro de uma linguagem de expressão gráfica que não são novidade. Nesse sentido, os recursos digitais vêm como apoiadores na utilização de linguagens já conhecidas e dominadas".

Discutindo sobre arte

"Não se deve afastar o fazer artístico de um significado maior do dia-a-dia, tirá-lo de uma rede de significados que tenha a ver com dormir, sonhar, alimentar, morrer. Na medida em que ele se afasta desse sentido, que está presente nos povos primitivos, ele se torna neurotizante. Acho importante que se reflita sobre isso, que se tenha essa consciência e que outras pessoas formatem e realizem projetos que são, às vezes, como 'tirar leite das pedras'. Penso que o artista faz arte para si mesmo e, na medida em que assim faz, com saúde, essa arte extrapola, extravasa e serve como contribuições a outros. Cada um vive sua existência de forma generosa e isso transbordando, dá prazer."

Site do artista: www.aviva.com.br